

## **VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

### **VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS DURING THE PANDEMIC OF COVID-19: A LITERATURE REVIEW.**

*Bruna Coutinho Fernandes<sup>1</sup>; Cláudia Valéria Chagas de Siqueira<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>UNILUS – Curso de Graduação em Enfermagem – graduando do 5º ano – [brunacoutinhoff@gmail.com](mailto:brunacoutinhoff@gmail.com) – Santos, SP – Brasil;

<sup>2</sup>UNILUS – Enfermeira mestre, especialista em Ciências da Saúde – docente da UNILUS – [clau.siqueira92@yahoo.com.br](mailto:clau.siqueira92@yahoo.com.br) – Santos, SP – Brasil.

#### **RESUMO**

O artigo trata sobre a violência contra a criança e adolescente durante a pandemia de covid-19. O objetivo foi identificar os artigos publicados por profissionais de saúde referente ao tema, os principais métodos, temas, desfechos e os principais tipos e formas de violência mais comuns no período de isolamento. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos meses de fevereiro à agosto de 2022, Foram encontrados no total 21 artigos e após a aplicação dos critérios estabelecidos foram selecionados seis artigos. Conclui-se que a violência interpessoal, em forma de violência física foi o mais comum sendo necessário a produção de trabalhos relacionados ao tema em qualquer tempo, pois foi visto que no período de pandemia o número foi escasso destacando a suspeita e evidência evitando a sustentação da violência.

---

**Palavra-Chave:** Violência; Criança; Pandemia.

---

#### **ABSTRACT:**

The article deals with violence against children and adolescents during the covid-19 pandemic. The objective was to identify the articles published by health professionals on the topic, the main methods, themes, outcomes, and the main types and forms of violence that were most common during the isolation period. A bibliographic survey was carried out from February to August 2022. A total of 21 articles were found, and after applying the established criteria, six articles were selected. It was concluded that interpersonal violence, in the form of physical violence was the most common, being necessary the production of works related to the theme at any time, because it was seen that in the pandemic period the number was scarce, highlighting the suspicion and evidence avoiding the support of violence.

---

**Keyword:** Violence; Child; Pandemic.

---

## INTRODUÇÃO

Violência contra crianças e adolescentes é um grave problema de Saúde Pública e de Direitos Humanos, representado por qualquer tipo de maus tratos e atos violentos que decorrem de uma relação vinculada a poder e responsabilidade resultando a danos que comprometem a saúde dos mesmos (OMS, 2006).

O termo violência, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a utilização intencional de força física ou de poder em forma de ameaça ou não, contra outro indivíduo, consigo mesmo, contra uma comunidade ou grupo resultando em danos psicológicos, deficiências, privação, lesão ou morte (OMS, 2016). De forma concisa, a agressividade pode ser usada para ameaçar, impor, forçar, controlar e violar o direito do ser humano em sua integridade (MODENA, 2016).

Conforme a Lei N°8.069, de 13 de julho de 1990 presente do Estatuto da Criança e do Adolescente, é considerado criança, a pessoa com até 12 anos de idade incompletos e entre 12 a 18 são adolescentes. Assim sendo, o Art.5° conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, assegura que nenhuma criança ou adolescente será objeto de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (ECA, 1990). Entretanto, trata-se de uma população dependente e com vulnerabilidade social, física, emocional e cognitiva alta, ou seja, possuem condições que favorecem à violência (SILVA, *et al*, 2018).

Do mesmo modo, de acordo com a OMS foi feita uma análise de dados de uma pesquisa feita em 96 países com representatividade nacional sobre violência contra criança e ao adolescente e foi estimado que no mundo, um bilhão de crianças de dois a 17 anos sofreram algum tipo de violência no ano. No primeiro semestre de 2021, mais de 50.000 denúncias de violência contra crianças e adolescentes foram efetuadas, no qual, 81% ocorreram dentro de casa. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) relatou que na maioria dessas denúncias foram realizadas de forma anônima, sendo um total de 25 mil (OMS, 2016).

Dessa forma, o uso da violência contra essas faixas etárias, na maior parte das vezes, são executadas por pessoas próximas ao convívio familiar. Com base dos dados da OMS, a mãe é a principal fonte violadora, saindo na frente com um total de 15.285 denúncias, seguido pelo pai com total de 5.861 denúncias, a madrasta e o padrasto são responsáveis por um total de 2.664 denúncias e o restante dos familiares saindo com um total de 1.636 denúncias (OMS, 2016).

A violência pode ocorrer com qualquer pessoa, mas as principais vítimas são as crianças (BRASIL, 2009). Este fato se constitui em um problema mundial que atinge e prejudica toda uma população, e de acordo com cada tipo de violência há uma definição adequada com implicações práticas para prevenir e manejar o problema de forma específica (PIRES *et al*, 2005).

A violência possui três categorias que são: a autoinfligida ou autoprovocada que é aquela que é dirigida a si mesmo em forma de autoabuso ou suicídio. Objetivando dissipar sua própria vida através de mutilação, bater com a cabeça ou se arranhar por exemplo( BRASIL,2010); violência interpessoal que é caracterizada em violência intrafamiliar, situação em que ela é cometida por familiares e violência comunitária infligida por não parentes, sendo conhecidos ou não. Outra forma de violência é a coletiva que é caracterizada por ser realizada por um conjunto de pessoas com o objetivo de anular o direito de liberdade em âmbito social, econômico, político ou qualquer outra área de vida pública (BRASIL,2010).

Especificamente sobre a violência interpessoal, ela costuma estar envolvida com a interação vinculada a raiva, discriminação, poder e punição, produzindo danos físicos, psicológicos levando até à morte (MINAYO, 2009). Esta é o principal tipo de violência em que as crianças e os adolescentes estão sujeitas ,pois elas possuem maior fragilidade diante dessas interações, tendo maior risco de sofrerem, pelo fato de possuir uma família agressiva ou conflituosa, em que a solução é a agressão ou a falta de cuidado, por exemplo, com o próprio filho (BRASIL, 2010).

Outro aspecto importante é a natureza dos atos violentos que se apresentam de formas diferentes, que podem ser física, sexual, psicológica e a negligência (KRUG *et al*, 2002). Além de que esses atos se agravam quando relacionado à ameaça do direito de vida de uma criança e adolescente (BRASIL, 2010).

Desse modo, a violência física, é toda ação infligida à criança ou ao adolescente, afrontando sua plenitude ou saúde corporal causando algum tipo de sofrimento físico de forma intencional causando dor, sofrimento, lesão ou destruição da vítima, o que pode ocorrer a partir de cuidadores, pessoas de convívio da família ou de terceiros (BRASIL, 2020). O autor pode submeter a vítima com chutes, ataques de objetos, tapas e entre formas causando lesões e ou queimaduras (BRASIL, 2010).

Já a violência psicológica é todo ato que pode comprometer a criança ou o adolescente em relação ao seu desenvolvimento emocional e psíquico (BRASIL, 2020). Este tipo de violência pode ocorrer em forma de punição, depreciação, desrespeito, cobrança, humilhações ou ainda usar a criança ou adolescente para a necessidade de outra pessoa (BRASIL, 2006). Existe também outras formas de violência que podem ser caracterizadas como violência psicológica como o trabalho infantil, a testemunha da violência, síndrome da alienação parental, *bullying* e *cyberbullying* (BRASIL, 2010).

Ora a violência sexual também é caracterizada como abuso, quando a vítima, possui um desenvolvimento psicossocial inferior àquele que comete a agressão, e é exposta a estímulos sexuais impróprios para satisfazer o agressor, representado por contato com penetração, sem penetração, atividade sexual com exposições das genitálias e toque, pornografia, assédio e a prostituição. Outro aspecto é que esse tipo de violência na qual traz constrangimento para criança ou o adolescente quando há exposição do corpo em foto ou vídeo da vítima (PIRES *et al*, 2005).

Já na negligência e no abandono em que o cuidado básico é omitido, ou seja, as suas necessidades não são atendidas, como a falta de alimento, medicamentos, cuidado de higiene, proteção, clima, educação e vestimenta (PIRES *et al*, 2005). Sendo que a forma mais agravante de negligência é o abandono, no qual não está somente relacionado à pobreza pois pode ocorrer em famílias com recursos disponíveis (BRASIL, 2010).

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS), foi alertada que na Cidade de Wuhan, na província de Hubei na República Popular da China havia ocorrência de casos de pneumonia que se tratava de uma nova cepa de coronavírus sem identificação. Posteriormente em janeiro de 2020, a OMS confirmou um novo tipo de coronavírus no qual é a segunda principal causa do resfriado. No final de janeiro de 2020, foi declarado pela OMS que o surto de coronavírus se constituía de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), com nível alto de alerta conforme o Regulamento Sanitário Internacional (OPAS, 2021).

Neste mesmo ano, o Ministério da Saúde publicou a portaria nº356/3020 divulgando medidas de enfrentamento, para a separação das pessoas sintomáticas ou assintomáticas a fim de evitar que o vírus se propagasse. O documento trata de preferencialmente, que o isolamento seja feito em casa tanto para os infectados quanto para aqueles que não estão com o objetivo de não aumentar o número de contágio (BRASIL, 2020).

Devido ao isolamento social das famílias em casa sem contato com pessoas de fora da rede de proteção como escola, amigos e instituições de apoio, favorecem a episódios de violência, desproteção ou negligentes em relação às crianças e aos adolescentes. Devido a situações que essas famílias enfrentam, podem atuar como estressores ou facilitadores para o desencadeamento de violência (MACEDO *et al*, 2020). Em vista disso, o confinamento em casa fez com que as crianças e adolescentes estejam sob um risco maior de sofrer algum tipo de violência (UNICEF, 2020).

Segundo ao autor Cavalcante 2020, com a vinda da pandemia do COVID-19, houve um aumento de riscos e vulnerabilidade, sendo exposto crianças e adolescentes à confrontos e momentos de estresse excessivo levando aos acontecimentos relacionados à violência no Brasil. O autor ainda refere que devido ao fechamento de escolas, o número de denúncias e notificações diminuíram, ou seja, dificultando sua identificação. Por esse motivo, o isolamento social, pode trazer riscos como a instabilidade social e financeira, medo, frustração, histórico de traumas, problemas mentais e físicos tanto para os pais, quanto para crianças (CAVALCANTE, 2020).

Frente a essa problemática, o estudo objetiva Identificar os artigos publicados por profissionais de saúde referente à violência contra criança e o adolescente durante a pandemia de COVID-19; Identificar os tipos de estudos e desfechos; Identificar nos estudos os principais tipos e formas de violência mais comuns no período de isolamento.

---

## MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica narrativa, por meio de coleta de dados, tendo como objetivo reunir dados referentes à produção científica proposta, em um período de tema determinado.

De acordo com CORDEIRO (2007),

“Revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva.”

O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de fevereiro a setembro de 2022 na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVSMS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), nas revistas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDEF. A BVS e BVSMS foram escolhidas por serem uma base de dados em que são publicadas pesquisas direcionadas a área da saúde.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos no idioma português, publicados por profissionais da saúde, na íntegra, acesso gratuito e textos completos, com o recorte temporal entre 2019 a 2022. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e artigos que não respondessem aos objetivos.

Ao todo foram selecionados 21 artigos e destes, seis foram validados de acordo com os descritores definidos: “violência”, “criança” e “pandemia”. A discussão foi feita de forma descritiva visando alcançar os objetivos propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos critérios estabelecidos na pesquisa, foram encontrados no total de 21 artigos e selecionados seis. Os artigos selecionados retrataram a violência contra a criança e adolescente na pandemia de Covid-19, os mesmos foram elaborados por profissionais de saúde, tais áreas foram medicina com dois estudos, enfermagem, psicologia, nutrição e farmácia com uma publicação cada.

Os tipos de estudos utilizados nas pesquisas foram, revisão de literatura (33,3%), estudo ecológico (16,6%), estudo transversal (16,6%), carta científica (16,6%) e por fim abordagem do tipo qualitativa (16,6%). Os desfechos encontrados nos estudos foram: diminuição das notificações de casos de violência contra as crianças e adolescentes na pandemia, impacto do isolamento social para as crianças e os adolescentes, uso da internet de forma intensiva e sem intermediação, tipo de violência mais comum durante o isolamento, percepções dos profissionais da educação sobre a violência contra as crianças e adolescentes.

Considerando os tipos e formas de violência encontrados nos estudos, o tipo de violência interpessoal na forma de violência física foi evidenciado por apresentar a maior taxa de notificação durante a pandemia de violência seguido por negligência/abandono.

Levandowski *et al* (2021) realizou um estudo ecológico de séries temporais sobre taxas de notificações de violência infanto-juvenil no período da pandemia de Covid-19 no Rio Grande do Sul, de 2015 a 2020. Foram notificados 7.718 casos de violência contra criança e adolescentes. O estudo apontou em frequências absolutas que a violência física foi a mais frequente e seu predomínio foi no sexo feminino, na faixa etária de 15 a 19 anos e raça branca. Considerando os dados por taxa populacional, a incidência ocorreu em meninas de 15 a 19 anos, e as raças indígenas e preta foram as que tiveram maiores valores. Os dados também apontaram que houve um aumento da violência sexual, negligência/ abandono e outros tipos em 2019. Os autores concluíram que existe a necessidade de uma estruturação e ações intersetoriais relacionadas à proteção social, justiça, segurança pública e saúde visando a garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Eles referiram também, que para proporcionar novas evidências é necessário novos estudos sobre as subnotificações e estratégias nos diversos serviços de proteção para fornecer dados referentes à violência durante a pandemia.

Ainda em 2021 estes autores divulgaram um questionamento sobre a proteção infantil durante a Covid-19 fazendo a seguinte pergunta: até quando os casos de maus-tratos infantis continuarão subnotificados?

Este documento elaborado em forma de carta mostrou a preocupação dos autores em relação à subnotificação, pois o Brasil ainda representava por quase 20% das mortes por COVID-19 e desta os órgãos competentes acreditavam que ainda havia a necessidade de adotar as medidas de distanciamento social e fechamento de serviços não essenciais, incluindo as escolas. Neste contexto, os autores apontaram que a

subnotificação era uma realidade, visto que as escolas são os locais onde são identificados os casos de maus tratos. Eles concluíram que há necessidade de elaborações de estratégias como serviços de proteção a crianças e adolescentes, como videoconferências, chamadas telefônicas como cuidado de prevenção para esse impacto.

Platt *et al* (2020), realizaram um estudo transversal, descritivo e analítico sobre notificações de violência contra a criança e o adolescente antes e durante a pandemia de Covid-19 em Santa Catarina. Os autores identificaram que dos 295 municípios do estado, foram feitas 1.851 notificações de casos suspeitos ou confirmados de violência interpessoal ou autoprovocada. O estudo identificou que os tipos de violência cometidos foram negligência/abandono, violência física, violência sexual e violência psicológica. O resultado mostrou que somente 136 municípios divulgaram os dados de 2020 mostrando que houve uma queda na notificação no início do período da imposição do isolamento social refletindo também nos meses seguintes. Os autores identificaram que a violência física foi o tipo que apresentou o maior número de notificações, seguida por negligência/abandono, sexual e por fim psicológica, em concordância com os resultados do estudo de Levandowski *et al* (2021).

Os autores afirmaram como já foi dito anteriormente, que o confinamento leva a mudança na rotina dos membros da família, isto causa estresse que se não for bem conduzido, leva à violência doméstica. Eles concluíram que a sociedade deveria estar alerta para a suspeita e evidência dos casos de violência e que facilitassem as denúncias e o rápido atendimento dos casos.

Oliveira *et al* (2022), elaboraram uma pesquisa qualitativa feita para identificar a perspectiva dos profissionais da educação que possuíram contato com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e Médio de uma escola no centro de São Paulo indagando-os com as questões: o que você entende por violências contra crianças e adolescentes? Como você acha que estão esses casos nesse período de afastamento da escola? O que você acha que pode ser feito de intervenção agora e após a pandemia quanto a esse assunto?

Os autores mostraram que os professores destacaram a escola como o único espaço de identificação e intervenção à situações de violência contra as crianças e adolescentes. Ainda nesse contexto, os professores não perceberam possibilidades de atuar durante a pandemia mesmo já passando por situações pontuais antes da emergência sanitária. Reforçaram que os professores tiveram muita dificuldade para atuar devido a dificuldade de muitas crianças não conseguirem acessar as aulas na *internet* o que dificultou ainda mais a adoção de ações à distancia para assuntos sensíveis como a violência. Desta forma, os autores concluíram que embora os profissionais tenham compreendido sobre o risco, ainda assim não conseguiram sugerir estratégias de enfrentamento.

Oliveira *et al* (2022), Deslandes *et al* (2020) e Marques *et al* (2020), reforçaram os estudos citados anteriormente pois eles identificaram que o afastamento escolar implicou no aumento de casos e na dificuldade para identificação de violências contra as crianças e os adolescentes na pandemia de COVID-19. Os autores afirmaram a necessidade de novos estudos com atores diferentes e articulações intersectoriais para o enfrentamento dessa adversidade.

Deslandes *et al* (2020) em sua revisão bibliográfica narrativa analisaram, que o isolamento social devido a pandemia de COVID-19 também implicou na prática de violência autoinfligida em consequência do uso intenso da *internet* entre as crianças e adolescentes por meio de jogos e brincadeiras *online*. Foi visto que os principais conteúdos eram disponibilizados na plataforma do *YouTube*, retratando de desafios com conotações de brincadeiras porém envolviam algum tipo de autolesão. Um dos desafios com maior popularidade em vários países foi o *game* da “Baleia Azul”, caracterizado por desafios que convidavam para a ingestão de água fervendo, apneia por tempo indeterminado, se autoenforçar, inalar desodorante, *selfies* em situações perigosas, se autolesionar e até mesmo se matar, sendo que o desafio devia ser filmado e postado para a sua conclusão e assim ganhando cada vez mais popularidade. Ainda ilustraram outro desafio que se disseminou no Brasil durante a pandemia, o desafio do álcool em gel, foi um dos mais populares onde os participantes tinham que beber, inalar, atear fogo, cuspi-lo em direção a uma chama e posta-lo. Os autores relataram que o vídeo mais visto atingiu 421mil visualizações em uma semana.

Os autores frisaram que a exposição de conteúdo sem intermediação de um responsável como os vídeos de desafios que foram disseminados no Brasil durante a pandemia, aumentaram a vulnerabilidade, provocando estresse, problemas de saúde e acarretando em ideias suicidas. Assim sendo, propuseram que era necessário a adoção de protocolos e medidas de prevenção direcionada a linguagem jovem, e que estes protocolos estivessem de forma clara no qual o adolescente fosse o protagonista dessas ações durante e pós

a pandemia para evitar os atos violentos consigo mesmo. Eles afirmaram ainda que era necessário diálogo e escuta sem julgamento entre pais e filhos sobre as atividades *online*.

Marques *et al* (2020) relataram em sua revisão de literatura sobre violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19 discutindo sobre o panorama, a motivação e as formas de enfrentamento, afirmou que a redução de contato social ampliou a vulnerabilidade das mulheres à violência doméstica. Ainda nesse contexto, os autores afirmaram que o estresse dos pais devido á múltiplas tarefas, os filhos mais irritadiços devido as restrições de mobilidade e falta dos colegas resultaram a comportamentos de desobediência, e doenças mentais preexistentes possuem possibilidade de agravamento por possuir uma diminuição de capacidade de enfrentar conflitos e dificuldade de supervisão. Outro aspecto importante abordado pelos autores e Oliveira *et al* (2022) foi que o nível de estresse por aumento de convivência, por medo de adoecer, medo do futuro, redução de renda associado às questões socioeconômicas e dos problemas com o uso abusivo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, aumentaram ainda mais a probabilidade de episódios violentos contra as crianças e adolescentes. Os autores concluíram que deve ser reforçado sobre a necessidade de ações de enfrentamento de violência contra as crianças, adolescentes e mulheres como a manutenção do trabalho dos Conselhos Tutelares por plantão presencial ou via telefone, *WhatsApp*, aplicativos para celulares e por meio digital para as denúncias de violação de direitos. Além disso, reforçar as campanhas publicitárias, incentivando as iniciativas de apoio às mulheres, crianças e adolescentes em situação de violência para o controle e à redução de danos da pandemia.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos no estudo e nos artigos analisados, foi identificado e verificado autor por autor, certificando que todos os artigos utilizados foram elaborados por profissionais da saúde abordando sobre a violência contra criança e o adolescente durante a pandemia de COVID-19. Já no que se diz respeito aos tipos de estudos, foi verificado a utilização revisão de literatura; estudo ecológico; estudo transversal; carta científica e abordagem do tipo qualitativa.

Sobres os desfechos, foi abordado que o isolamento devido a pandemia de Covid-19 implicou para um aumento de vulnerabilidade das crianças e adolescentes dentro de sua casa acarretando em episódios violentos; A diminuição do número de casos notificados de violência contra crianças e adolescentes e sua subnotificação ainda em 2021, onde relataram a necessidade e importância de produzir novos estudos sobre subnotificações, desafios e estratégias; A violência física predominou com maior taxa de notificações em 2020; Consumo de conteúdos inapropriados na internet entre crianças e adolescentes sem a intermediação de um responsável podem acarretar em suicídio; Sobre o cuidado interprofissional e intersetorial vislumbrando ações de prevenção; Professores declararam a falta de entendimento sobre a temática demonstrando fragilidade e falta de sugestões de enfrentamento mesmo os riscos tendo sido apresentados a eles.

O tipo de violência interpessoal, em forma de violência física, foi evidenciado com maior taxa durante a pandemia seguido por negligência e abandono. Também identificado o tipo de violência autoprovocada devido ao uso da internet sem filtros dos conteúdos consumidos pelas crianças e adolescentes, assim, levando ao suicídio.

Portanto, conclui-se que a partir deste estudo ficou evidente que é indispensável a necessidade de produção de trabalhos relacionados ao tema em qualquer tempo, não somente momentos como uma pandemia, pois foi visto que nesse período o número de artigos foi escasso. Além dessa necessidade de produção, vale destacar a atenção para a suspeita e evidência dos casos de violência e que sejam providenciadas formas eficazes e seguras para a realização de denúncias, notificações, atendimentos dos casos, visando a proteção, diminuição de casos, deste modo, evitando a sustentação da violência.

---

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientações para gestores e profissionais de saúde, Brasília DF, 2010.29p
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020. Brasil.,2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF, Brasília DF .2009.

BRASIL, Ministério da Saúde regulamenta medidas de isolamento e quarentena. (Serviços e Informações do Brasil) Brasília,DF, 2020. Disponível em : <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-regulamenta-medidas-de-isolamento-e-quarentena>

CAVALCANTE, D.C.A violência contra a criança durante a pandemia,2020. São Carlos,SP. Disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/a-violencia-contra-a-crianca-durante-a-pandemia> Acesso em :08 abr. 2022

DESLANDES,S.F. et al. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da covid-19 e os riscos para violências autoinfligidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl. 1):2479-2486, 2020. Rio de Janeiro RJ. 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2479-2486/>> Acesso em : 10 ago. 2022.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990

LEVANDOWSKI,M.L et al. Proteção infantil durante a COVID-19: até quando os casos de maus-tratos infantis continuarão sendo subnotificados? *Cad. Saúde Pública* 2021; 37(5):e00078421,Pelotas RS.2021. Disponível em :<. <https://www.scielo.br/j/csp/a/nJdRqZLgHhNjZG7XVf4w4vq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em : 10 ago. 2022

MACEDO, S.M.F et al. Exposição a riscos de violência por crianças e adolescentes no ambiente familiar durante a pandemia de covid-19. *Revista online FADIVALE, Governador Valadares, Edição Especial*, p. 214 – 225, 2020. Disponível em <<https://1library.org/document/y96wwjrv-revista-online-fadivale-governador-valadares-edi%C3%A7%C3%A3o-especial-p.html> > Acesso em: 8 mai. 2022.

MARQUES,E.S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(4):e00074420. Rio de Janeiro RJ.2020. Disponível em : < <https://www.scielo.br/j/csp/a/SCYZFVKpRGp6sxJsX6Sftx/?format=pdf>> Acesso em : 10 ago. 2022.

MINAYO,M.C.S. Conceitos; teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde.2009.Disponível em: < <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/26/2019/10/7-ARTIGO-Conceitos-teorias-e-tipologias-de-viol%C3%Aancia-Artigo.pdf> Acesso em : 5 mai.2022

MODENA, M.R. Conceitos e formas de violência, 2016.Caxias do Sul, RS. Disponível em : < [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas\\_2.pdf?msckid=ea30ffebcd8a11ec8a4a562c512ecb2e](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf?msckid=ea30ffebcd8a11ec8a4a562c512ecb2e)>Acesso em :08 abr. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. INSPIRE - Sete Estratégias para Pôr Fim à Violência Contra Crianças,2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence. Geneva, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE. FOLHA INFORMATIVA SOBRE COVID-19.2021

OLIVEIRA,A.P.F et al. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação. *Esc Anna Nery* 2022;26(spe):e20210250. São Carlos SP.2022. Disponível em : < <https://www.scielo.br/j/ean/a/qHGnGXjh8j8Nm7NRXhP9v7R/?format=pdf&lang=pt.2022.>> .Acesso em: 10 ago.2022.

PIRES,A.L.D; MIYAZAKI,M.C.O.S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. *Arq Ciênc Saúde* 2005 jan-mar;12(1):42-9, 2005. Disponível em: < [https://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/Vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/Vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf)> Acesso em :21/05/2022

PLATT, V.B et al. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia.*Rev.Paul.Ped.*2021:39e2020267.Florianópolis SC.2020Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Ghh9Sq55dJsr6tsJsHCfTG/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em : 10 ago. 2022.

SILVA, W.S. et al. Fatores associados à confirmação por exame médico legal de abuso sexual infantil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(2): 599-606, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/JGPDQRyVqC8rLRbm9m6RJcL/?lang=en>> Acesso em :08 abr. 2022

UNICEF. Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia.2020 . Disponível em :<<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-estao-mais-expostos-a-violencia-domestica-durante-pandemia>>